

O LUGAR DO LÚDICO NA LINGUAGEM: CRUZAMENTOS VOCABULARES E LUDOLÍNGUAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Felipe da Silva Vital (UFRJ)
felital82@gmail.com

Este trabalho pretende apresentar um fator de contribuição de processos morfológicos não concatenativos do português brasileiro (*i.e.* processos de formação de palavras que não “derivação” e “composição”) para o contexto do ensino de morfologia (e fonologia). Seguindo Vivas *et al* (2017), que apontaram problemas de ensino de morfologia no contexto no 1 ano do Ensino Médio, propondo alternativas baseadas no contexto da língua em uso, este trabalho traz à baila dois tipos de processos de formação de palavras comumente menorizados (leia-se “não ampla e sistematicamente formalizados”) pela tradição: 1) cruzamentos vocabulares, como em “namorado + marido = namorido; balão + óvini = balóvini”, que são abarcados como “processos marginais” de formação de palavras; 2) jogos-de-linguagem (doravante “ludolínguas”), tais como língua-do-pe (Guimarães e Nevins, 2006; 2012; Vital e Balduino, 2024), como em “casa = capasapa; livro = lipivropro” e a Gualin do TTK (Guimarães; Nevins, 2013; Gonçalves; Vital, 2017; Vital, 2020), como em “garoto = torogá; caro = rocá”. Dados em 2) raramente compõem o conjunto de dados trabalhado na educação básica, embora apresentem um potencial alto de variação e criatividade linguísticas. Constitui-se como objetivo, contribuindo majoritariamente para o ramo epilinguístico, sem, contudo, abdicar dos ramos linguístico e metalinguístico, apresentar uma forma como estes produtos linguísticos podem colaborar, dentro de uma sequência didática, para o ensino básico, especificamente no que tange à (relação entre) “formação de palavras” e “estrutura silábica”, na interface morfologia-fonologia, buscando refletir como o contexto de uso pode ser importante para a criação de uma criticidade sobre a metalinguagem (*i.e.* consciência fonológica) da análise linguística

Palavras-chave:
Ensino. Ludolínguas. Cruzamentos vocabulares.